

Ata da reunião da Comissão da Verdade - UFRN

1 Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, às quinze horas
2 precisamente, na Sala de Reuniões dos Colegiados Superiores, na Reitoria, campus
3 central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi realizada reunião da
4 Comissão da Verdade, por convocação do seu presidente Carlos Roberto de Miranda
5 Gomes. Estiveram presentes os membros: Carlos Roberto de Miranda Gomes
6 (Presidente da Comissão da Verdade), Ivis Alberto Lourenço Bezerra de Andrade
7 (Vice-Presidente), Almir de Carvalho Bueno (CERES), Moisés Alves de Sousa
8 (SINTEST); Justina Iva (Professora Aposentada), os bolsistas Thales Gomes de Lima,
9 Lauro Carvalho da Silveira, Juan de Assis Almeida, Patrícia Wanessa de Moraes, Lucila
10 Barbalho Nascimento e Edilson Pedro A. da Silva; a Professora Maria da Conceição
11 Fraga; Victor Darlan F. C. Oliveira (CRDH-UFRN); Gabriel Medeiros de Miranda e
12 várias pessoas que assinaram a lista, a qual faz parte integrante desta ata, e, em especial,
13 o convidado Professor Juliano Homem de Siqueira, do Departamento de Direito Público
14 desta Universidade. Os trabalhos foram abertos com a leitura da ata da sessão anterior e
15 sua aprovação, seguidos da coleta de assinaturas na lista de presença. Ao abrir os
16 trabalhos, o Professor Ives Bezerra comunica à Comissão que segunda-feira ocorrerá
17 uma reunião da Comissão Nacional da Verdade em Brasília e indica o endereço e
18 telefone do seu Presidente para algum contato; em seguida informou que o Sr. José
19 Arruda Fialho confirmou a sua presença na próxima reunião. Dando início aos
20 trabalhos, o Presidente dá conta aos presentes da pauta do dia e convida o Professor
21 Juliano Homem de Siqueira a fazer a sua qualificação, para efeito de gravação e lhe
22 concede a palavra para dizer da sua ligação com a UFRN e com os movimentos
23 estudantis. Diante de uma seleta plateia, a maior já recebida pela Comissão, o Professor
24 Juliano inicia a sua fala dizendo que sua participação na história da Universidade é
25 anterior ao seu ingresso, pois sendo filho de Esmeraldo Siqueira, um dos fundadores,
26 tinha conhecimento de muitos fatos. Foi estudante ativo em todos os momentos de sua
27 juventude e na vida universitária, tendo por missão, também, reorganizar o partido
28 comunista, em 1965, sob a orientação do Dr. Vulpiano Cavalcanti. Foi contemporâneo
29 da queda do Professor Luiz Maranhão Filho, ocorrida na própria UFRN, que barrou o
30 seu ingresso ao tempo do Reitor Genário Fonseca, levado ao comando da Universidade
31 incoerentemente em razão de ser um conhecido torturador na Base Aérea em tempos
32 passados, como pode ser consultado no livro da Professora Conceição de Góis. Fez
33 vestibular em 1968 para o Curso de Direito e Sociologia, por indicação do Partido, onde
34 organizou a luta para o aproveitamento dos 10 alunos excedentes de sua turma (Direito),
35 do que logrou êxito, que assim fez um total de 72 alunos. Foi perseguido na gestão
36 do Reitor Domingos Gomes de Lima e teve de fazer novo vestibular para o Curso de
37 Sociologia. Face a essa perseguição deixou de frequentar o Curso de Direito e,
38 posteriormente foi forçado a abandonar o curso por motivo de delação do estudante José
39 Bezerra Marinho, do que resultou a sua prisão por quatro anos. Participou da luta contra
40 a ocupação do DCE, que durou oitenta dias e lembrou que os comandantes da repressão
41 eram Domilson Damásio e Carlos Adel, ambos da Polícia Militar. A Faculdade de
42 Direito era um CCC (Comando de Caça aos Comunistas) e recebiam colaboração de

43 estudantes como José Wilson, Neilson Maranhão, Cristovão Praxedes, Júlio Farias,
44 Francisco Cortez, filho de Manoel Digézio, Ivoncisio Meira, ligado ao NPOR, Zara
45 Cortez, que foi sua esposa e Maria de Lourdes Maranhão, que publicavam um jornal
46 com o nome de “O esgoto”. Informou que João Faustino costumava, por dez anos
47 seguidos, fazer publicações elogiosas ao movimento de 1964. Registrou o trabalho dos
48 seus advogados, Carlos Antonio Varela Barca, Roberto Furtado, em Recife a Dra.
49 Mércia Albuquerque e no Rio, Evandro Lins e Silva. Em 1977 retorna a frequência ao
50 Curso de Direito, através de matrícula, aproveitando precedentes oferecidos a outros
51 estudantes. No tocante à Faculdade de Sociologia teve que fazer novo vestibular.
52 Registrou a existência de professores da Universidade que participaram dos órgãos de
53 repressão, como Jurandyr Navarro, Newton Pires, Ivan Benigno, Aluísio Rodrigues,
54 dentre outros, como Jair Eloi e Domilson Damásio e o seu parente Cleantho Siqueira,
55 que chefiava o Departamento de Esporte. Existiam estudantes que eram agentes da
56 Polícia Federal e não sabe como eles conseguiram ingressar na Universidade, como
57 Gilson, Vernieux, Moacir e Almir, que chegaram a invadir a sua casa e levaram parte
58 dos seus livros e nunca devolveram, quando era na Rua Jundiaí, 702. A perseguição era
59 também ao seu companheiro François Silvestre. Fez críticas à intolerância do Professor
60 Múcio Ribeiro Dantas, mas elogiou o seu irmão Mílton, que permitiu que fizesse prova
61 de sua disciplina, corrigindo-a na sua presença e colocando a nota máxima. Concluiu o
62 curso em 1988 e foi agraciado com a Medalha do Mérito Universitário, que não recebeu
63 tempestivamente, mas posteriormente, quando já morava no Rio de Janeiro, enviada
64 pelo então Reitor Diógenes da Cunha Lima. Registrou um gesto de coragem gratuita do
65 advogado Herbat Spencer que, presenciando um momento difícil pelo qual passava em
66 um cerco policial, em 1976, colocando-o em seu próprio veículo e o retirando da área de
67 perigo. Participou na luta pela anistia na UFRN, de 1977 a 1978, inspirada pelos
68 estudantes e contando com a simpatia de Professores como Varela Barca, Edgar
69 Barbosa, Mário Moacyr Porto, Spinelli, José Willington Germano, Alfredo Nunes e
70 Jacira Gondim e do magistrado Lauro Pinto, do político Érico Hackradth, Roberto
71 Furtado e José Daniel Diniz. O Prof. Otto de Brito Guerra foi procurado, mas se recusou
72 dizendo de sua preocupação presente com o seu filho Marcos. Participou também do
73 Movimento União e Trabalho, época em que resolveram apoiar o estudante Jair Eloi de
74 Souza que disputava com Rogério Cadengue e após sair vencedor com nosso apoio,
75 passou a ser colaborador da ASI. Lembra da perseguição feita ao Professor Laécio
76 Bezerra e que culminou com sua substituição pelo Padre Itamar de Souza. Que foi
77 barrado a ingressar na UFRN como monitor por influência de Adriel de Lima que, a
78 despeito de ter tirado a melhor nota em todas as provas, deixou de ser escolhido sob a
79 acusação de haver faltado às avaliações, chancelado pelo presidente da banca Ivoncisio
80 Medira de Medeiros, sendo contratado o estudante Antônio Teotônio Jorge. Houve
81 protestos dos estudantes, mas sem nenhum resultado. Registrou um fato de que em
82 1975, quando o colega Abraão Lincoln Barreto lhe dava carona para a Universidade,
83 mas naquele dia, pelas 5 horas da manhã foi acordado pela Polícia e preso, levado para a
84 velha Faculdade de Direito, que passou a ser a Secretaria de Segurança do Estado,
85 juntamente com Rubens Lemos, Vulpiano Cavalcanti, Gileno Guanabara, Isolda e
86 Hermano Paiva para dizer sobre a reorganização do Partido Comunista. Esse episódio
87 trouxe um lado positivo – a aglomeração de estudantes na frente da Secretaria em apoio
88 aos presos. Durante toda a sua participação na UFRN nunca afrouxou dos seus ideais e
89 lamenta que o Curso de Direito sempre se mostrou reacionário. A UFRN está sem luta
90 por novas ideias. Em seguida, foi concedida a palavra aos presentes, em razão do
91 adiantado da hora, para perguntas, que foram feitas e respondidas com brevidade, a
92 saber: Prof. Ives deu o testemunho da veracidade dos fatos narrados, concordando com

93 o diagnóstico apresentado da situação, confirmando que Juliano herdou a honra e a
94 coragem do seu velho Professor Esmeraldo Siqueira; Professora Conceição Fraga
95 afirma existir um selo de um compromisso que resultou numa narrativa fiel aos
96 acontecimentos. Perguntou sobre os cursos de pós-graduação daquele tempo – se eram
97 para afastar alguns professores para evitar o crescimento dos mesmos na luta dentro da
98 Universidade e/ou para proteger algumas pessoas com favoritismo? Respondeu Juliano
99 que as duas coisas, mas, lembra o protecionismo ao pessoal da ADESG, também no
100 ingresso na graduação. O Professor Almir cumprimentou o entrevistado e disse de sua
101 satisfação em conhecê-lo e indagou sobre o fato do Cel. Renato Leite haver afirmado
102 que ingressou na ASI a convite do Reitor Genivaldo para substituir Adriel. Respondeu
103 que nada pode dizer da gestão do Cel. José Renato, pois já estava morando no Rio, mas
104 que Adriel foi um grande perseguidor. O estudante de Direito Rinaldo indagou sobre os
105 comitês dentro da UFRN, se existiam espaços físicos para esse serviço de informações.
106 Respondeu Juliano que sim, existiam espaços e estudantes já marcados para serem
107 vigiados. A própria ASI ficava ao lado da Reitoria, com ligação direta. Muitas pessoas
108 transitavam pela Universidade e ninguém sabia quem eram. Existiam redutos e depois
109 do AI-5 até direcionamento para os oradores nas solenidades. O advogado Marcos
110 Dionízio elogia a altivez daquele depoimento que resgata tantos momentos de
111 compensação à mediocridade que vivemos atualmente e sugere a convocação de Walter
112 Medeiros, Albimar Furtado, Moisés Domingos, Cipriano para serem ouvidos pela
113 Comissão. Destacou a coerência do depoente. Justina Iva parabenizou Juliano pela sua
114 história e coerência e pelo depoimento inteligente. O estudante Darlan ponderou a
115 necessidade de se postular mais espaço na mídia da Universidade para temas de tão
116 magna importância e perguntou sobre o que ele sabe sobre o DAAC. Respondeu Juliano
117 que já alcançou como CAAC, quando as coisas já estavam em fase de modificação. A
118 estagiária Patrícia elogiou o depoente e fez indagações sobre o companheiro Sérgio
119 Dieb e o chamamento de Adriel para depor. Respondeu Juliano enaltecendo o valor e o
120 sacrifício de Sérgio e que tudo deve ser apurado, sem restrições e que pode contar
121 sempre com a sua colaboração para o êxito do resgate da história da UFRN. Diante do
122 adiantado da hora, o Presidente encerrou a sessão às 18h30min, convocando uma
123 próxima para a próxima sexta-feira, adiantando que chegará meia hora antes para
124 atender o apelo do bolsista Juan e ouvir antecipadamente os demais bolsistas. Disse que
125 iria fazer sugestões para o início da elaboração do relatório com distribuição de tarefas,
126 como também sugestões para as próximas entrevistas. Informou que segunda-feira pelas
127 10 horas viria à Universidade para conferir a sala que foi disponibilizada para guardar
128 nossos arquivos. Agradeceu a presença de todos, em particular do Professor Juliano
129 Siqueira e encerrou a sessão, sob o aplauso da assistência para o Professor Juliano que
130 foi efusivamente cumprimentado. Para constar, eu, Kadma Lanúbia da Silva Maia,
131 _____, Secretária da Comissão da
132 Verdade, matrícula nº 1525673, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada vai
133 assinada pelos presentes.